

O projeto inovador da UÉvora que estuda e valoriza uma das obras de Siza Vieira

Desenhado e projetado por Álvaro Siza Vieira em 1977, o primeiro arquiteto do país a receber um Prémio Pritzker (1992) e distinguido com o grau de Doutor Honoris Causa da Universidade de Évora (2015), o Bairro da Malagueira, comunidade na periferia de Évora, tem sido objeto de estudo de uma equipa de investigação do Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA), liderada por Pedro Guilherme e Sofia Salema, docentes do Departamento de Arquitetura da UÉvora. O Projeto MALAGUEIRA.PT – ‘Malagueira para Todos’ – nasceu da necessidade de estudar e dar visibilidade aos valores fundamentais da obra de Álvaro Siza Vieira, como a autenticidade, a integridade, a singularidade e o seu valor universal. Este bairro, em particular, destaca-se por ser um projeto onde a arquitetura reflete também princípios ideológicos – como a habitação acessível e o envolvimento da comunidade – o que reforça a sua relevância e justifica a proposta de candidatura à UNESCO como Património Mundial.

“Este projeto de investigação procura colmatar a falta de informação sobre a obra e caracterizar o seu valor, dando-o a conhecer aos cidadãos eborenses para que eles próprios valorizem o espaço onde habitam”, explica Pedro Guilherme, Investigador Responsável do projeto. Para Sofia Salema, co-Investigadora Responsável do projeto, “reverter o estigma da Malagueira enquanto bairro de habitação social foi a grande mais-valia do projeto. A Malagueira já era reconhecida internacionalmente, mas é com enorme satisfação que constatamos o esse impacto local gerado pelo trabalho desenvolvido”.

No decorrer do projeto, foram usados um vasto leque de métodos de investigação aplicados, que incluíram a recolha de dados através de entrevistas a figuras-chave, entre as quais antigos habitantes do bairro ou o próprio Siza Vieira, a investigação documental, a utilização de processos de simulação 3D e representação virtual que permitem ao visitante explorar de forma imersiva e interativa a Malagueira ainda não construída. Destaca-se, ainda, o estudo dos cadernos de desenho de Siza Vieira. “São cerca de 70 cadernos de desenho relativos ao projeto do bairro da Malagueira. Falamos de desenhos que documentam o processo criativo do arquiteto, aliás, foi na Malagueira que Siza Vieira iniciou de forma sistemática o registo em cadernos de desenho A4”, destaca Sofia Salema, docente e investigadora da UÉvora. “Através da representação tridimensional do construído e da simulação do que falta edificar, tratamos o Bairro da Malagueira como um ‘laboratório habitacional’, na medida em que a habitação é a base da nossa família e memória, o lugar onde crescemos. Este laboratório do habitar — esse saber viver, a domesticidade, o individual e o coletivo — permitiu identificar os elementos de excepcionalidade da obra, a integridade do conjunto e a capacidade excepcional do projeto, visível através do seu acervo documental”, acrescenta Pedro Guilherme.

A própria conceção do bairro da Malagueira foi inovadora, tratou-se de um projeto participado que envolveu os futuros moradores que decisões práticas como a altura dos

muros. Numa área de 27 hectares, Álvaro Siza Vieira projetou um bairro, com mais de um terço da área dedicada a espaços verdes e um lago e 1.200 habitações uni-familiares em banda, com casas evolutivas capazes de acompanhar o crescimento dos agregados familiares. Quando o desenhou em 1977, foi para “ser vivido”, como relata Sofia Salema, destacando ainda que o arquiteto incluiu uma casa para si próprio. “A casa de Siza Vieira é única casa desenhada por Siza Vieira para si próprio e serviu como casa experimental onde Siza Vieira propor determinadas soluções construtivas. Havia desconhecimento sobre algumas técnicas de construção, e ele utilizou na sua casa como uma espécie de laboratório para testar possibilidades e tentar demonstrar às cooperativas de habitação através da sua própria casa como essas técnicas resultam e são úteis”, salientou Pedro Guilherme. “A flexibilidade tipológica e evolutiva da habitação é extraordinária. Outro aspeto que valorizo é a forma como o Siza desenhou o bairro com respeito pela sua topografia, a relação com os bairros já existentes, e com a estrutura ecológica”, acrescenta ainda Sofia Salema. Para além de reforçar a importância do envolvimento da comunidade nos processos de manutenção e preservação do seu espaço habitado, “o legado do projeto é o conhecimento científico partilhado e as linhas de investigação futuras”, afirma Sofia Salema. Para Pedro Guilherme, destaca-se a participação de estudantes no processo de investigação, sendo “muito positivo para um estudante de mestrado em Arquitetura ter a oportunidade de integrar equipas de investigação logo durante o seu percurso académico, encontrar outras formas de olhar e potenciar novas visões de um mesmo objeto”.

Conheça este projeto transversal que preserva e valoriza uma das obras mais marcantes de um dos maiores representantes da arquitetura Portuguesa, aqui (<https://malagueira.uevora.pt>)

CNN Inovação - Universidade de Évora: MALAGUEIRA.PT

<https://tviplayer.iol.pt/programa/cnn-inovacao/6716847bd34e94b8290689c9/video/68c834b60cf285ab53a5ec7f>

Malagueira.PT

Património para Todos: Subsídios para a sua classificação | Heritage for all: Contributions for its classification.

PTDC/ART-DAQ/32111/2017

O projeto MALAGUEIRA.PT é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. afiliado ao CHAIA [UI&D: CHAIA/UÉ –UID/EAT/00112/2013 – FCT] da Universidade de Évora | The MALAGUEIRA.PT project is financed by national funds through the FCT - Foundation for Science and Technology, I.P. affiliated to CHAIA [UI&D: CHAIA/UÉ - UID/EAT/00112/2013 - FCT] of the University of Évora.